



Por que encontramos palavras e frases do Novo Testamento no Livro de Mórmon? Parte 5: Com que frequência as Escrituras nas placas de latão foram a Fonte Comum?

“Portanto, trabalhamos diligentemente entre os de nosso povo, a fim de persuadi-los a virem a Cristo e participarem da bondade de Deus, para entrarem em seu descanso, a fim de que, de nenhum modo, ele jurasse em sua ira que não entrariam, como na provocação, nos dias de tentação, enquanto os filhos de Israel estavam no deserto”

Jacó 1:7

O Conhecimento

Este é o quinto artigo de uma série de KnoWhys analisando a questão de "Por que encontramos palavras e frases do Novo Testamento no Livro de Mórmon?"

Nos artigos anteriores desta série, discutimos a ideia de que grande parte do material no estilo do Novo Testamento presente no Livro de Mórmon tenha sido introduzido pelo próprio Salvador ressuscitado (parte 2)

ou por meio de revelação direta aos profetas nefitas (parte 3 e 4). Além dessas, outra fonte de frases que parecem corresponder a partes do Novo Testamento são as placas de latão, que a família de Leí possuía. Com mais frequência do que os leitores imaginam, muitas passagens do Novo Testamento são citadas ou parafraseadas em textos do Velho Testamento que poderiam estar disponíveis para os nefitas por meio das Placas de Latão. Por exemplo:

- Quando Abinádi declarou que "a sepultura não tivesse vitória nem agulhão tivesse a morte" (Mosias 16:7–8), suas palavras são muito semelhantes ao que Paulo diz em 1 Coríntios 15:54–56 ("Onde está, ó morte, o teu agulhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?"). Mas é provável que Paulo e Abinádi estivessem parafraseando passagens do Velho Testamento como Isaías 25:8 ("Tragará a morte na vitória") e Oséias 13:14 ("Eu, pois, os remirei da violência do inferno, e os resgatarei da morte. Onde estão, ó morte, as tuas pestes? Onde está, ó inferno, a tua perdição?").¹
- Embora a frase usada pelo irmão de Néfi, Jacó, "como na provocação, nos dias de tentação [...] no deserto" (Jacó 1:7) se encaixe com Hebreus 3:8 ("como na provocação, no dia da tentação no deserto"), é claro que a fonte em ambas as passagens é o Salmo 95:8 ("como na provocação e como no dia da tentação no deserto").²

Onde os textos do Velho Testamento pós-exílicos³ (presumivelmente indisponíveis para os nefitas) são a fonte de uma frase no Novo Testamento, muitas vezes é possível que essas expressões tenham usado frases pré-exílicas que existiam na língua e literatura hebraicas primitivas, mas que não sobreviveram nos registros bíblicos pré-exílicos.

- Os leitores podem facilmente comparar as palavras de Leí em 1 Néfi 8:12 ("E enquanto eu comia do fruto, ele encheu-me a alma de imensa alegria") com Mateus 2:10: "E vendo eles a estrela, alegraram-se muito com grande alegria". Uma possível fonte do Velho Testamento para essa expressão é Neemias 12:43, quando os muros de Jerusalém haviam sido reconstruídos, onde Deus "os alegrara com grande alegria". No entanto, este é um texto pós-exílico que não

estaria nas Placas de Latão. Entretanto, aparentemente, essa expressão também foi usada em muitas ocasiões semelhantes nos tempos pré-exílicos, especialmente envolvendo a construção, a dedicação e o uso do Templo de Salomão, como pode ser visto em 1 Crônicas 29:9, Salmos 43:4 e Salmos 68:3.

- A Alegoria da Oliveira no Livro de Jacó contém muitas semelhanças com uma alegoria semelhante em Romanos 11. No entanto, ambas possuem semelhanças com passagens em Ezequiel, onde o profeta fala de problemas com a copa de uma árvore, retirando galhos jovens e tenros e plantando-os em outro lugar (Ezequiel 17). Os escritos de Ezequiel foram registrados depois que Leí deixou Jerusalém. Contudo, há também semelhanças na alegoria de Ezequiel em escritos pré-exílicos, como Oseias 14, Isaías 5 e Jeremias 11. Estudiosos Santos dos Últimos Dias argumentam que a alegoria de Zenos em Jacó 5 seria anterior e serviria de inspiração para todos eles.⁴

O porquê

Os leitores da Bíblia provavelmente estão cientes de que os autores do Novo Testamento frequentemente citam ou se referem a passagens do Velho Testamento. Estimativas conservadoras listam pelo menos 295 citações diretas de passagens do Velho Testamento, ocupando cerca de 352 versículos do Novo Testamento, ou mais de quatro por cento. Isso indica que quase um em cada 23 versículos do Novo Testamento é uma citação do Velho Testamento.⁵

Embora muitas vezes citem diretamente passagens do Velho Testamento, há também vários exemplos em que os autores do Novo Testamento aludem ou parafraseiam as Escrituras. Como esses exemplos podem ser mais difíceis de detectar, as estimativas do número total de referências ao Velho Testamento no Novo Testamento variam muito, de cerca de 600 a pouco mais de 4.000. Não seria um exagero afirmar que mais de dez por cento do texto do Novo Testamento vem do Velho Testamento, e pode ser ainda mais do que isso.⁶

Um dos motivos pelos quais muitas das referências do Antigo Testamento são tão difíceis de identificar é que nem sempre há uma fórmula para a citação, como "está escrito" ou "assim diz o profeta", para indicar que uma

escritura foi utilizada.⁷ Além disso, quando os autores do Novo Testamento ecoavam, aludiam ou parafraseavam passagens do Velho Testamento, frequentemente usavam a linguagem das Escrituras livremente e sem fazer referência. Como o estudioso bíblico Steve Moyise observou: "As alusões são menos precisas [do que as citações], pegam algumas palavras-chave e geralmente as tecem na nova composição".⁸

Além disso, em muitos casos em que o Novo Testamento está citando o Velho Testamento, a citação é difícil de reconhecer porque os tradutores da Versão King James não tentaram ser consistentes na forma como traduziam palavras e frases equivalentes do hebraico do Velho Testamento e do grego do Novo Testamento para o inglês.⁹ Por exemplo, por essa razão, até mesmo os nomes de profetas famosos são escritos de maneira diferente no Novo Testamento em inglês: *Isaiah = Esaias, Noah = Noe, Elijah = Elias e Joshua = Jesus*. Por causa desse tipo de situação, a profecia de Isaías em Isaías 40:3, "Preparai o caminho do Senhor; endireitai no ermo vereda a nosso Deus", tornou-se Mateus 3:3, "Voz do que clama no deserto; preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas", e João 1:23, "Endireitai o caminho do Senhor".¹⁰

Com isso em mente, os leitores talvez não saibam que, às vezes, o que parece ser uma frase ou passagem do Novo Testamento no Livro de Mórmon pode originalmente ser do Velho Testamento. O que a princípio aparenta ser um uso anacrônico de uma escritura cristã posterior pode, na verdade, tratar-se de uma citação ou paráfrase de algo a que os nefitas tiveram acesso nas Placas de Latão.

Embora esse não seja o caso de todo o material do Novo Testamento no Livro de Mórmon, essa perspectiva pode ser útil para aqueles que encontram a linguagem do Novo Testamento em suas leituras do Livro de Mórmon e querem saber por que ela está lá. Os leitores podem analisar as passagens relevantes do Novo Testamento (e talvez consultar comentários bíblicos e outros recursos acadêmicos) para ver se o autor do Novo Testamento poderia ter utilizado um texto mais antigo do Antigo Testamento em seus escritos.¹¹

A presença de escritos e profecias do Velho Testamento tanto no Novo Testamento quanto no Livro de Mórmon

pode servir de testemunho aos leitores de que os autores desses dois últimos livros das Escrituras consideravam os escritos do Velho Testamento como sendo indubitavelmente a palavra de Deus e sentiam que era seu dever e privilégio compartilhar esses textos sagrados para o benefício eterno de outras pessoas.

Este KnoWhy foi possível graças às generosas contribuições de Bryson e Jan Garbett.

Leitura Complementar

Central do Livro de Mórmon, "Quais são as raízes da alegoria de Zenos no mundo antigo? (Jacó 5:3)", *KnoWhy* 70, (28 de março de 2017).

Central do Livro de Mórmon, "Existe algo conhecido sobre o Profeta Zenos fora do Livro de Mórmon? (Jacó 5:1)", *KnoWhy* 67, (24 de março de 2017).

Gary J. Coleman, "The Book of Mormon: A Guide for the Old Testament", *Ensign* (janeiro de 2002): pp. 45–55.

John Hilton III, "Old Testament Psalms in the Book of Mormon", em *Ascending the Mountain of the Lord: Temple, Praise, and Worship in the Old Testament* (2013 Sperry Symposium), ed. Jeffrey R. Chadwick, Matthew J. Grey e David Rolph Seely (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University; Salt Lake City: Deseret Book, 2013), pp. 291–311.

David Rolph Seely y John W. Welch, "Zenos and the Texts of the Old Testament", em *The Allegory of the Olive Tree: The Olive, the Bible, and Jacob 5*, ed. Stephen D. Ricks e John W. Welch (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1994), pp. 322–346.



© Central do Livro de Mórmon, 2019

Notas de rodapé

1. Oseias 13:14, versão RV. A versão RV usa "Seol" "sepultura" na VKJ.
2. Sobre o uso do Salmos 95 e de outros salmos por Jacó, ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que Jacó faz tantas citações dos Salmos? (Jacó 1:7)", *KnoWhy* 62, (17 de março de 2017); John Hilton III, "Old Testament Psalms in the Book of Mormon", em *Ascending the Mountain of the Lord: Temple, Praise, and Worship in the Old Testament* (2013 Sperry Symposium), ed. Jeffrey R. Chadwick, Matthew J. Grey e David Rolph Seely (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University; Salt Lake City: Deseret Book, 2013), pp. 291–311.
3. O termo "pós-exílico" refere-se ao período bíblico que começou em 538 a.C., após os 70 anos que os judeus passaram cativos na Babilônia ("o Exílio Babilônico" ou "Cativeiro Babilônico"). O período pré-exílico terminou por volta de 600 a.C., quando o rei Nabucodonosor da Babilônia destruiu Jerusalém e levou cativos muitos de seus habitantes. Isso foi logo depois que Leí e sua família deixaram Jerusalém para irem à Terra Prometida.
4. Para mais informações sobre este tópico, consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Quais são as raízes da alegoria de Zenos no mundo antigo? (Jacó 5: 3)", *KnoWhy* 70, (24 de março de 2017); Central do Livro de Mórmon, "Existe algo conhecido Sobre o profeta Zenos fora do Livro de Mórmon? (Jacob 5:1)", *KnoWhy* 67, (24 de março de 2017); David Rolph Seely e John W. Welch, "Zenos and the Texts of the Old Testament", em *The Allegory of the Olive Tree: The Olive, the Bible, and Jacob 5*, ed. Stephen D. Ricks e John W. Welch (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1994), pp. 322–346.
5. Roger Nicole, "New Testament Use of the Old Testament", ensaio disponível reproduzido em *Revelation and the Bible*, ed. Carl. F. H. Henry (Grand Rapids, MI: Baker, 1958), pp. 137–151, acessado em <https://www.bible-researcher.com/nicole.html>.
6. Nicole, "New Testament Use of the Old Testament".
7. Embora, segundo Nicole, existam cerca de 224 citações diretas que incluem esse tipo de declaração introdutória. Ver Nicole, "New Testament Use of the Old Testament".
8. Steve Moyise, *The Old Testament in the New: An Introduction* (2ª ed. London: Bloomsbury T&T Clark, 2015), p. 7. Além disso, os autores do Novo Testamento frequentemente citavam textos bíblicos e traduções, como a Septuaginta grega, que nem sempre combinavam exatamente com as versões que foram eventualmente traduzidas para o inglês como a Versão King James usada hoje. Esse fato, entre outras razões, resultou em variações entre a interpretação dos textos do Velho e do Novo Testamento que podem criar a ilusão de que uma passagem citada no Novo

("Inferno"), seguindo o hebraico, mas isso se traduz como

não está relacionada ao texto original no Velho. Uma ilustração simples disso seria Hebreus 9:20, que cita as palavras de Moisés em Êxodo 24:8. Hebreus 9:20 (na KJV) representa a declaração como "este é o sangue do testamento que Deus vos ordenou". Compare isso com a maneira como a citação original diz no Velho Testamento: "Eis aqui o sangue do convênio que o Senhor fez convosco sobre todas estas palavras". Há muitos exemplos de discrepâncias aparentes como essas no uso do Novo Testamento do Velho Testamento que tornariam difícil para os leitores perceberem imediatamente que uma passagem do Velho Testamento está sendo usada sem ler o contexto de ambas as passagens.

9. Na verdade, dois comitês distintos foram designados para traduzir o Velho Testamento e o Novo Testamento. Ademais, as passagens do Velho Testamento usadas no Novo Testamento eram frequentemente extraídas da Septuaginta (LXX), a antiga tradução grega do Velho Testamento hebraico, que muitas vezes continha diferenças notáveis ou significativas em relação à versão hebraica do texto. Obrigado a Robert Smith por enfatizar este ponto em um e-mail pessoal à Central do Livro de Mórmon.

10. Possivelmente, em benefício dos leitores de língua inglesa do Livro de Mórmon, que possivelmente estariam mais familiarizados com a versão do Novo Testamento de uma passagem citada do Velho Testamento, o Livro de Mórmon por vezes apresenta passagens do Velho Testamento na forma em que aparecem no Novo Testamento. Por exemplo, Jacó 4:17 alude ao Salmos 118:22, mas o texto usado é semelhante à citação encontrada em Mateus 21:42 e Marcos 12:10.

11. Ver, por exemplo, textos de apoio, como G.K. Beale e D.A. Carson, eds., *Commentary on the New Testament Use of the Old Testament* (Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2007), ou fontes disponíveis como esta lista: "Parallel Passages in New Testament Quoted from Old Testament" em blueletterbible.org. Além disso, os autores do Novo Testamento ocasionalmente usavam outros antigos textos religiosos não encontrados no Velho Testamento. Por exemplo, Judas 1:14–15 cita um antigo texto judaico conhecido como *I Enoc* (1 Enoc 1:9). Citações de textos externos como este naturalmente são ainda mais difíceis de identificar.